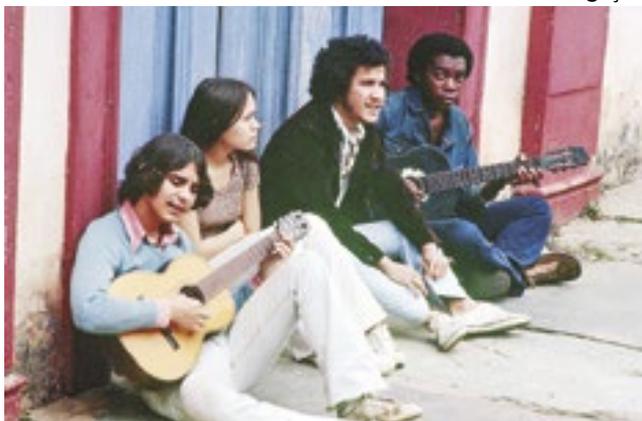
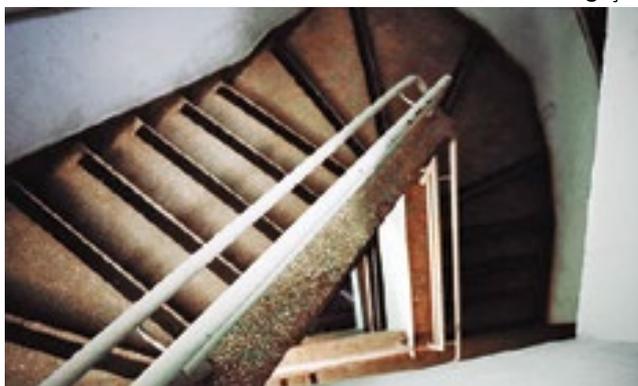


Divulgação



Lô Borges, Duca Leal, Márcio Borges e Milton Nascimento, de Minas para o mundo

Divulgação



A escadaria do prédio onde o jovem Lô Borges conheceu Milton cantando e tocando violão para aproveitar a acústica privilegiada

Divulgação



O longa traz cenas raras dos músicos numa praia oceânica de Niterói onde eles viveram durante a gravação do 'Clube da Esquina'

Divulgação

# Uma esquina de sonhos atemporais

Documentário 'Nada Será Como Antes', que registra a gênese do movimento do Clube da Esquina, estreia na próxima semana

Divulgação



**Milton Nascimento reuniu em torno de si diferentes gerações de músicos e compositores absorvendo múltiplas influências estético-musicais**



No bairro de Santa Teresa, a esquina mais famosa da história da música brasileira

Por Affonso Nunes

Bendito dia em que dona Maricota mandou o filho Lô, de dez anos, comprar pão para o lanche da tarde. Atraído por um som de voz

e violão que vinha da escadaria, o garoto trocou dispensou o elevador e começou a descer 17 andares. Lá pelo quarto deparou-se com um rapaz preto que cantava absurdamente bem. Era Milton Nascimento, ou

o Bituca, para os colegas do Edifício Levy, do bairro de Santa Teresa, da eclética cena musical de Belo Horizonte nos anos 1960.

O divertido depoimento de Lô Borges é uma das cenas do ca-

tivante documentário "Nada Será Como Antes", de Ana Rieper, que chega aos cinemas no próximo dia 28. Lançado no Festival do Rio de 2023, o longa explora a musicalidade do talentoso grupo por trás do álbum "Clube da Esquina", um dos melhores da MPB de todos os tempos!

Com imagens de arquivo primorosa, na tela emergem depoimentos de Milton Nascimento, dos irmãos Lô e Márcio Borges, de Beto Guedes, Toninho Horta, Wagner Tiso, entre outros, para apresentar a plêiade de referências estético-político-musicais que moldaram um dos movimentos mais inventivos do nosso cancionário, berço de acordes e versos atemporais, tendo a amizade e afeto como combustível, e que bebeu de fontes como o jazz, o rock dos Beatles sem abrir mão da mineiridade. É de se lamentar que o poeta Fernando Brant (1946-2015) não tenha vivido para deixar seu testemunho sobre este fascinante legado.

A história por trás de cada canção deste álbum perfeito reforça a genialidade dessa turma que provou, com propriedade, que nada será como antes.